



## FIDALGUIA AINDA HOJE?

Alexandre Caballero  
(Sócio Colaborador CBG)

É um erro, mesmo quando não nascido de preconceito, pensar que os sistemas políticos, ditos democráticos, acabaram com as elites sociais ou, pelo menos, visam acabar. Nada mais falso por contrário às evidências. Nenhuma democracia conseguiu até hoje evitar grupos oligárquicos. Um mérito da democracia deve consistir em não impedir a ascensão de quem quer que seja, cujos valores pessoais o façam mais ou menos notável publicamente. Aliás essa ascensão sempre esteve no início de qualquer linhagem nobre.

A possibilidade de romper barreiras oligárquicas sejam elas de ordem aristocrática ou plutocrática é o que caracteriza qualquer sistema social aberto.

Tentar porém tabular uma sociedade por baixo é demagogia e um verdadeiro suicídio social. A riqueza, o valor autêntico de uma sociedade não é questão de quantidade e sim de qualidade. A quantidade sem qualidade é fonte de muita infelicidade social. É claro que quanto mais numerosa for a boa qualidade dos cidadãos melhor será a sociedade. Essa boa qualidade mede-se pelas positivas notabilidades humanas. Infelizmente há também os bandidos, cuja notabilidade negativa as sociedades tentam estirpar para o próprio bem, por se tratar de uma forma de quantidade sem qualidade.

O difícil, muitas vezes, não consiste em alcançar uma notabilidade positiva, mas mantê-la após alcançada. Mais difícil, ainda, é sua manutenção por gerações.

Aqui é que entra a fidalguia ou nobreza de sangue ou familiar. Herda-se, sim, desde que se faça jus a isso. Mesmo ela estabelecida numa família, o desmerecimento de algum descendente não permite que este seja tido como tal, embora a indignidade de um membro não se transmita aos seus descendentes que sejam dignos dos seus positivamente notáveis ancestrais.

A continuidade é elemento indispensável para se estabelecer uma fidalguia. Este valor é da maior relevância, pois supõe o esforço, não esporádico mas duradouro. Isto é garantia, até genética, de uma boa herança humana.

A fidalguia exige que, no mínimo, em período não inferior a cem anos, haja, em três gerações diretas, positiva notabilidade comprovada. É o reconhecimento social do esforço continuado, pois ninguém é notável sem qualquer esforço.

O próprio ditado irônico "pai rico, filho nobre, neto pobre" já está a dizer que a nobreza desse filho careceu totalmente de valor, de raízes, pois que nada sobrou para o neto. Essa é a falsa e desprestigiante "nobreza" que fez decair o significado dignificante da nobreza e da fidalguia. Só a pobreza não é aviltante, desde que o pobre lute para superar sua condição e alcançar a notabilidade, mesmo sem chegar a ser rico. Como também não basta um título nobiliário para alguém ser fidalgo. Um título desses só diz que alguém, dentre seus maiores, foi notável. Não garante que o portador por simples herança o seja. É preciso acrescentar algo mais ao simples título.

Gabar-se alguém da notabilidade de seus maiores, sendo ele próprio insignificante quando não envergonhante da família, é pura e fátua vaidade. Esforçar-se alguém para ser digno de seus maiores, que foram reconhecidos como positivamente nobres ou até fidalgos, é algo construtivo, de valor. É o autêntico estímulo da fidalguia.

É sintoma claro de ausência de nobreza alguém apelar para a condição notável de seu pai ou de seu avô, achando-se, por isso, no direito de desacatar a autoridade ou a lei.

Diz, muito acertadamente, o ditado: é melhor ser começo de estirpe nobre do que fim da mesma.

Por tudo isso, conhecer seus maiores como estímulo para atitudes nobres é um bom e sério motivo para a pesquisa genealógica.

#### AINDA A CADEIRA Nº 24

Publicamos, abaixo, alguns acréscimos e retificações às biografias de Mario Teixeira de Carvalho (patrono) e Américo Arantes Pereira (1º ocupante) da Cadeira nº 24.

O 1º faleceu em Porto Alegre, RS, a 20 de julho de 1945 e deixou, ainda, os seguintes títulos publicados: "Memória relativa à criação dos Serviços de Correios na Província de São Pedro do Rio Grande do Sul" e "O nascimento de Gaspar da Silveira Martins" (in Anais do 1º Congresso Sul Riograndense de Genealogia e História, v.3, POA, 1936); "Da No breza" (POA, 1938); "Família Pinto Bandeira" (in Anais do IIIº Congresso Sul Riograndense de Genealogia e História, v.4, POA, 1940); "O Regimento de Dragões - Notas Documentais" (in Revista IHGRS nº 68), além dos discursos de posse em instituições culturais e uma obra inédita intitulada "História da Colonização Italiana no Rio Grande do Sul" (Informações de nosso confrade J.F. de Assumpção Santos, a quem agradecemos). O 2º era natural de Pederneiras-SP e formou-se pela Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto-SP. E a data de edição de seu livro é 1986, e não, como por lapso, constou.

#### A CADEIRA Nº 25

O patrono desta Cadeira é o genealogista Ary Florenzano.

Natural de Lavras, MG, onde nasceu a 22 de maio de 1894, Florenzano iniciou sua vida profissional como caixeiro viajante.

Serviu depois como escrivão interino do Cartório do 1º Ofício de sua cidade natal e avaliador judicial. Foi, também, inspetor escolar, fiscal da Prefeitura e escriturário desta.

Pesquisador incansável, publicou "Certidões Mineiras - completando e ampliando a 'Genealogia Paulistana' de Silva Leme" (in Revista do IEG, 3/6, 1938/9), "Genealogia Mineira-Paiva e Silva" (in RGB, 1, 1940) e "Genealogia Mineira - Taveiras" (in AGB, 8 e 10, 1946 e 1948). E deixou inédito um códice com notas ao original existente na Biblioteca Nacional intitulado "Apontamentos da Matriz de Nossa Senhora do Pilar em São João del Rei a partir de cópia do original por Samuel Soares de Almeida".

Ary Florenzano foi eleito correspondente do CBG em 14 de julho de 1957 e teve seu nome indicado para patrono desta Cadeira na AGE de 18/8/88.

Faleceu em Lavras. Deixou valioso arquivo, hoje em poder de nossos consócios Luiz Fábio e Vera Valente (Campinas, SP), que o adquiriram à família.

O 1º e único ocupante desta Cadeira é o genealogista Luiz Gonzaga Nunes.

Nascido em 12 de junho de 1916, em Caxambu, MG, Nunes é atuário formado em Letras Contábeis e Atuariais pela Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG.

Trabalhou como funcionário público federal, achando-se hoje aposentado. É membro do Instituto Brasileiro de Atuária, do Instituto Hans Staden, do Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas e das Academia Anapolina de Filosofia, Ciências e Letras e Academia Goianense de Letras.

Ingressou no CBG em 18 de julho de 1988 e chegou ao quadro de titular em 18 do mês seguinte. É autor dos seguintes livros: "Genealogia da Família Nunes" (1983), "Os Utsch no Brasil" (1983), "Família Carvalho" (1985), "Os Leite Pinto" (1986) e "Os Guizzard e os Bastos" (1987).

Luiz Gonzaga Nunes reside em Belo Horizonte.

#### O VALOR DA GENEALOGIA

"Ainda modernamente família significa o complexo de pessoas que descendem de um tronco ancestral comum tanto quanto essa ascendência se conserva na memória dos descendentes. Corresponde nesta acepção a primitiva gens dos romanos, a gene dos gregos etc."

Pontes de Miranda  
(in "Direito de Família")

#### NOTICIÁRIO

"Símbolos na vida de uma nação" foi o tema da palestra proferida pelo Sr. Kris Gluchowsky na reunião de agosto do CBG. O evento teve lugar no Museu da Imagem e do Som e con

tou com a projeção de slides a ilustrar a evolução dos símbolos nacionais na história do povo polonês. \*\* Nossa consócia Betty Antunes de Oliveira, autora de ensaios sobre a emigração norte-americana para o Brasil, é a nova titular da Cadeira nº 24. Foi eleita na AGE de 22 de setembro passado. Na mesma ocasião foram escolhidos os três novos integrantes do quadro de adjuntos: Aristides Monteiro de Carvalho e Silva (Rio de Janeiro, RJ), Noemia Paes Barreto Brandão (Rio de Janeiro, RJ) e Walter Fernando Piazza (Florianópolis, SC). Nossos parabéns a todos. \*\* Os estudos genealógicos chegaram às colunas do Jornal do Brasil, com dois títulos festejados pelo caderno "Idéias", em sua edição de 19/9/92: "Os que dizem addio não olham para trás", de Rodolph Telarolli (Jaboticabal, 1991) e "Longos Serões do Campo", edição póstuma de Ana Ribeiro de Goes Bittencourt (Rio de Janeiro, 1992). Paralelamente a isto, realizou-se, no Rio de Janeiro, no mesmo mês o 1º Encontro Regional da Família, destinado a estudar o tema "Crise e mudança, família em evolução" cujo painel inicial versava exatamente sobre "O casal e a família de origem - A árvore genealógica". É a genealogia assumindo seu papel de auxiliar dos estudos sobre o comportamento humano. \*\* O CBG realizou mais uma de suas excursões culturais. Dia 26 de setembro, às Fazendas Bananal e Santa Luiza, outrora pertencentes ao Barão de Santa Fé e ao Visconde do Rio Preto, no município de Rio das Flores, RJ. Entre uma e outra, os participantes puderam apreciar a coleção de fotografias das antigas fazendas de café da região, expostas na Prefeitura local por nossa consócia Vilma Dutra Moraes. São 31 fotografias que bem merecem ser publicadas, pois documentam um passado que a ação do tempo e a ausência de recursos tem pouco a pouco destruído. Um excelente almoço na Fazenda Santa Luiza completou o passeio. \*\* Com o falecimento do genealogista Itamar Bopp, em 21 de setembro passado, o Colégio se viu desfalcado de um de seus maiores nomes. Bopp, dono de extensa obra genealógica, fora eleito para a Cadeira nº 16 em abril último. É de Teresina, PI, chegou-nos a notícia do desaparecimento do confrade Josias Carneiro da Silva, autor dos trabalhos "Genealogia de J. Miguel de Matos" (1970) e "Os Carneiros da Silva do Piauí" (1986). Nossos sentimentos as respectivas famílias. \*\* Nosso confrade P. J. de Mallet Joubin proferiu conferência sobre "Castilhos Goycochea e a Questão Acreana", no IHGB. Joubin não perdeu a oportunidade de lembrar aos presentes vários entroncamentos genealógicos dos citados em sua palestra. \*\* A professora Vera Lúcia Doyle Dodebey, da Uni-Rio, realizou interessante exposição, no CBG, sobre o tema de sua tese de doutorado intitulada, "O conceito de documento cultural e a preservação da memória social", mostrando os esforços que vem sendo feito para encontrar uma forma de leitura comum das peças museográficas, documentos e livros que integram coleções fora de suas sedes próprias. A palestra contou com a presença de nossos confrades Marcelo Bogacyovas (São Paulo, SP) e Sônia Maria Demoner (Vitória, ES), esta, por sinal, recém-eleita para sócia correspondente do IHGB e membro titular da Academia Feminina Espírito-Santense de Letras. Nossos parabéns a ela. \*\* A redescoberta das lápides tumulares de Benjamim Benatar (1859) e Michael Levy (1838), nos jardins do Asilo da Santa Casa de Misericórdia de Vassouras, no mês de setembro p.p., foi o tema da comunicação apresentada, na reunião de outubro, por nossa consócia Frieda Wolff, que ressaltou a significação do fato para o resgate da memória judaica naquela cidade. \*\* "Un normand roi des Canaries" é o texto de Patrick de Panthou, que nosso confrade Gilson Nazareth localizou na revista "Miroir de l'Histoire" (Paris, julho/63), sobre Jean de Bethencourt (c.1360-1425), o fundador da família Bittencourt. Vale apenas ler. \*\* Nosso confrade D. José Palmeiro Mendes, OSB, foi eleito Abade do Mosteiro de São Bento, no Rio de Janeiro. O CBG, através de seu 1º Secretário, Victorino Chermont de Miranda, e de seu sócio titular Braz Francisco Pepe, esteve presente à benção abacial conferida àquele no dia 30 de outubro p.p., quando D. José se tornou o 85º Abade daquele Mosteiro. \*\* "A família Azeredo em Mato Grosso" é o título do mais recente artigo do nosso consócio Adauto Dias de Alencar. Publicação do D.O.Cultura, nº 12, de Cuiabá, de julho passado. \*\* Com o material existente na seção de estrangeiros, do Arquivo Nacional, encerramos a relação dos documentos de utilidade para a pesquisa genealógica existentes naquela repartição: Livros de Registro de Entrada de Estrangeiros (1875-1932); Legitimação de Passaportes: Códices da Antiga Seção Histórica; Processos e Cartas de Naturalização (Séc. XIX até 1959); Relação de Vapores Chegados aos Portos do Rio de Janeiro, Santos e outros (1875-1974); Registros de Permanência de Estrangeiros - Prontuários Provenientes dos Serviços de Polícia Marítima, Aérea e de Fronteiras (1939-1987) e publicações do Arquivo Nacional relativas ao ingresso de Estrangeiros de nºs 46, 49, 50 e 54. \*\* Nosso confrade Roberto de Castro del Secchi, de Engenheiro Paulo de Frontin, além de agraciado com a Medalha de Prata "Garcia R. Paes" por sua produção poética, foi eleito para Academia de Artes, Ciências e Letras daquele Muni-

cípio. Nossos cumprimentos a ele. \*\* Em concorrida sessão, o IHGB comemorou, em 18 de novembro passado, o centenário de nascimento do historiador e acadêmico Rodrigo Octávio Filho, que foi também presidente do CBG no triênio 1992-55. Sua genealogia se acha publicada em nosso "Brasil Genealógico", tomo III, nº 3. \*\* Com o ingresso no quadro social de José Sizenando Jayme (Goiânia, GO), o Colégio registra duas gratas coincidências: é ele filho de Jarbas Jayme, nosso saudoso confrade e hoje patrono da Cadeira nº 30 e, como este, genealogista também. Duas gerações de genealogistas na mesma família é coisa rara, que a tradição quase cinquentenária de nosso CBG saúda com particular alegria. \*\* Se você possui a coleção completa de nossa "Carta Mensal" (nºs. 1 a 25) e quiser encaderná-la, solicite-nos o respectivo índice. \*\* O Colégio tem novo 1º Tesoureiro. É José Ubaldino Motta do Amaral. Ele apela a todo quadro social para que remeta suas anuidades, que neste 4º trimestre são as seguintes: titulares, adjuntos e colaboradores residentes: CR\$ 20.000,00; colaboradores não residentes: CR\$ 10.000,00. E desde já agradece. \*\* Se você tem alguma informação sobre os "Sandin", "Paiva" e "Senna" ou "Sena", que aportaram na Freguesia de São João del Rei por volta de 1775/80, escreva para nosso consócio Antonio Guilherme de Paiva (Rua Getúlio Vargas, 130-São João del Rei, MG-CEP-36.300-000). Ele os está pesquisando. \*\* A Diretoria apresenta a todo o quadro social os melhores votos de Feliz Natal e de um Venturoso Ano Novo, esperando continuar a contar com a colaboração de todos.

Remetente: Colégio Brasileiro de Genealogia  
Av. Augusto Severo, 8 12º andar-parte  
20.021-040 Rio de Janeiro RJ

IMPRESSO